

A FUNDO NA
espessura

(miscelânea do desejo, 1971-2023)

ADENTRO EN LA
espejura

(miscelánea del deseo, 1971-2023)

Jesús J. Barquet

**A FUNDO NA
escurura**

(miscelânea do desejo, 1971-2023)

**ADENTRO EN LA
escurura**

(miscelânea del deseo, 1971-2023)

1^a edição
Uberlândia - MG
2023

sexo da
PALAVRA

Editor-chefe: Antonio K.valo

Curador: Fábio Figueiredo Camargo

Assistente: Barbara Caetano

Tradução: Fábio Salem Daie, Giliard Ávila Barbosa,

José Antônio Ramos Alves, Lucy Zollner e o autor

Projeto gráfico: Antonio K.valo e Barbara Caetano

Catálogo na Publicação - CIP

B267f Barquet, Jesús J.
A fundo na espessura: (miscelânea do desejo, 1971-2023) =
Adentro em la espessura (miscelânea del deseo, 1971-2023) /
Jesús J. Barquet. 1 ed. – Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2023.
256 p. : il.

ISBN 978-65-88010-41-9

1. Antologia bilingue. 2. Poesia cubana. III. Título.

CDD: 861.08
CDU: 860(8)-41

Elaborada por Gizele Cristine Nunes do Couto – CRB6-2091

CONSELHO EDITORIAL

Alex Fabiano Jardim
Ana Maria Colling
André Luis Mitidieri
Andréa Sirihal Werkema
Antonio Fernandes Jr.
Cláudia Maia
Cleudemar Fernandes
Davi Pinho
Djalma Thurler
Eliane Robert Moraes
Eneida Maria de Souza
Emerson Inácio
Flávia Teixeira
Flávio Pereira Camargo
Joana Muylaert
Larissa Pelúcio
Leandro Colling
Leonardo Mendes

Luciana Borges
Luiz Morando
Maria Elisa Moreira
Mário César Lugarinho
Nádia Batella Gotlib
Patrícia Goulart Tondinelli
Paulo César Garcia
Renata Pimentel
Ricardo Alves dos Santos
Telma Borges
Vinícius Lopes Passos

CURADORIA

Fábio Figueiredo Camargo
Leonardo Francisco Soares
Ivan Marcos Ribeiro

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Agradeço imensamente aos tradutores e aos seguintes colegas que acompanharam a tradução com ótimas sugestões:

José Manuel da Costa Esteves,
Tereza Rodrigues Vieira,
Aimée G. Bolaños,
Analice Pereira e
Maria Salete Magnoni.

ÍNDICE

De SIN DECIR EL MAR 1981	
Que mejor vuelva... (selección)	18
Óptica	22
Espectáculo	24
De SAGRADAS HEREJÍAS 1985	
Acto I: Juicio (selección)	28
Acto II: Profanación (selección)	44
¿Y me preguntas, ángel?	50
Canción de amigo	54
De EL LIBRO DEL DESTERRADO 1994	
Patriótica	58
New Orleans	60
De UN NO ROMPIDO SUEÑO 1994	
Sima (I)	64
Poética	68
Patrística	70
Comunión	72
La realidad del deseo	76
Mística interrumpida	78
Teología de la nieve	82
Salvación por la imagen	84

SUMÁRIO

De SEM DIZER O MAR 1981	
Que melhor voa... (excertos)	19
Ótica	23
Espectáculo	25
De SAGRADAS HERESIAS 1985	
Ato I: Juízo (excertos)	29
Ato II: Profanação (excertos)	45
E me perguntas, anjo?	51
Cantiga d'amigo	55
De O LIVRO DO DESTERRADO 1994	
Patriótica	59
New Orleans	61
De UM NÃO ROMPIDO SONHO 1994	
Cisma (I)	65
Poética	69
Patrística	71
Comunhão	73
A realidade do desejo	77
Mística interrumpida	79
Teologia da neve	83
Salvação pela imagem	85

De EL LIBRO DE LOS HÉROES 1994

Decimonónicos	92
Mella (según la foto de Tina Modotti)	96
Finados	98
Monumento al soldado desconocido	102

De NAUFRAGIOS 1998

Transacciones	106
San Francisco-New Orleans	108
Paisajes de la Nueva México (selección)	110
IV: Leyenda	
XXXV: Almuerzo sobre la yerba	112
XXXVIII: Anónimo	116

De SIN FECHA DE EXTINCIÓN 2004

Informe presidencial-State of the Union Address 1, 29 [2002]	120
Zonas erógenas	124
Delecto-Reclutamiento	128
Los once	132
Reposo de guerreros	134
Marte	138
Preliminar	140
Sabor de cielo	144
Entre bambalinas (instalación)	146
Ejercicio de ciegos	148
(Di)Versiones	150
Muwassaha de la fuga	152
Para siempre el fuego	154
El albatros	156

De O LIVRO DOS HERÓIS 1994

Decimonônicos	93
Mella (segundo a foto de Tina Modotti)	97
Finados	99
Monumento ao soldado desconhecido	103

De NAUFRÁGIOS 1998

Transações	107
San Francisco-New Orleans	109
Paisagens da Nova México (excertos)	111
IV: Lenda	
XXXV: Almoço sobre a relva	113
XXXVIII: Anônimo	117

De SEM DATA DE EXTINÇÃO 2004

Informe presidencial-State of the Union Address 1, 29 [2002]	121
Zonas erógenas	125
Triagem-Recrutamento	129
Os onze	133
Reposo de guerreiros	135
Marte	139
Preliminar	141
Sabor de céu	145
Nos bastidores (instalação)	147
Exercício de cegos	149
(Di)Versões	151
Muwassaha da fuga	153
Para sempre o fogo	155
O albatroz	157

De AGUJA DE DIVERSOS 2018

Elegía a su nombre	160
Tabaquería	170
Nuevas estancias de un peregrino	176
Jardín imprevisible	180
Cumpleaños	186
Cómplices	188
Estaciones	192
Reclamo a Orfeo	196
Asunto de estado	208
Cuerpo a la vista	210
Casida de la separación	214
Licor albino	216
Palabras	220
Pinguis fecunda terra	224
Justicia a Nueva York	228
Ezrapánicos (selección)	234

POEMAS POSTERIORES 2018-2023

Amasijo	240
Castigo	242
Léxicas	246
Mudanza	248
Los dos Jesús	250

De AGULHA DE DIVERSOS 2018

Elegia ao seu nome	161
Tabacaria	171
Novas estâncias de um peregrino	177
Jardim imprevisível	181
Aniversário	187
Cúmplices	189
Estações	193
Reclamo a Orfeu	197
Assunto de estado	209
Corpo à vista	211
Qasida da separação	215
Licor albino	217
Palavras	221
Pinguis fecunda terra	225
Justiça a Nova Iorque	229
Ezrapânicos (excertos)	235

POEMAS POSTERIORES 2018-2023

Amontoado	241
Castigo	243
Léxicas	247
Mudança	249
Os dois Jesus	251

entremos más adentro en la espesura.
San Juan de la Cruz

entremos mais a fundo na espessura.
San Juan de la Cruz



De
SIN DECIR EL MAR
(La Habana, 1971-1979)

1981

De
SEM DIZER O MAR
(Havana, 1971-1979)

1981



QUE MEJOR VUELA... (selección)

Un barco de luz, perdido, humillante, atraviesa muy solo el horizonte. Ve las rojeces muy azules, el sol completamente absorbido por su insistencia, por su furor de ser joven y necesitar siempre otras dos piernas, esa otra audaz condición para ser hombre.

El barco sufre la soledad del horizonte. Encalla en cada banco de arena. Anima con el viento de su propia voz sus propias velas. Y vuela, pero en un andar y reír que inhibe a la Locura. Su soledad es un perro callejero en entredicho, por todos despreciado, triste de absurdo su tristura.

Busca sin fin, sin ser él mismo un noble animal de noble fondo, sin doble vinculación con Dios y el Diablo. Es un extenso redil donde atraparse en cualquier otro animal que lento pase, junto a las rejas de su insensatez más sensata: la de querer amar aullando como un lobo lo haría frente a un abismo.

¡Oh momento brutal, de qué me has desprovisto!

*

A veces me siento como un árbol que anda buscando su terruño.

QUE MELHOR VOA... (excertos)

Um barco de luz, perdido, humilhante, atravessa sozinho o horizonte. Vê os avermelhados muito azuis, o sol completamente absorvido por sua insistência, por seu furor de ser jovem e precisar sempre de outras duas pernas, essa outra audaz condição para ser homem.

O barco sofre a solidão do horizonte. Encalha em cada banco de areia. Anima com o vento de sua própria voz suas próprias velas. E voa, mas em um andar e rir que inibem a Loucura. Sua solidão é um suspeito vira-latas, por todos desprezado, triste de absurdo sua tristura.

Busca sem fim, sem ser ele mesmo um nobre animal de nobre fundo, sem dupla vinculação com Deus e o Diabo. É um extenso redil onde prender-se em qualquer outro animal que passe devagar, junto às grades de sua insensatez mais sensata: a de querer amar uivando como um lobo faria frente a um abismo.

Ó momento brutal, do que me desproveste!

*

Às vezes me sinto como uma árvore que anda buscando seu chão.

No todas son tierras de vivir, por eso mi casa es ese emigrar constante de cuerpo en cuerpo, ese hincar y deshincar luego tenuemente las raíces, ese batir siempre tan ligero de mis ramas, ese dormir siempre tan despierto.

Pues uno nunca sabe dónde se harán voces los ecos, hombres las sombras, sol todo astro que pase.

Y reímos, hasta el fondo tristísimos;
y salimos a conversar con la noche en este reducto que suele ser la ciudad, de noche,
sin testigos que nos obliguen después a comparecer ante el fuego.

*

Como si se me hubiera desatado o destinado, un cuerpo me amenaza, se desliza, me sucumbe, fanatiza en mi ser, me viste bruja y soy halcón, me huye alterno y caigo muerto, vive por mí — dice decir — y en verdad zarpas, por eso clamo y mis dedos largos como enredándose el amor y que no escape, por eso escudos y tanta la necesidad de los abrigos (amigos) en quienes naufragar ausente el fuego.

Y estoy, no duermo, o duermo cuando estoy solo y nada es traspasable. Si vuelvo uno, abro entonces el doble aquellos ojos estos que se me van apenas ven los horizontes, que se me quejan apenas rozan mi soledad, apenas golpes mis bastones, apenas salgo a las furias todas las miradas. Por eso caspa, por eso desabrido.

Busco la flor: la corto o la recorto en la memoria. Autoalimento mis barcos: les traigo avena, ocúltoles mis penas. Vivo del sol que me enriquece, no diré el mar.

Nem todas são terras de viver, por isso minha casa é esse emigrar constante de corpo a corpo, esse firmar e soltar tenuemente as raízes, esse bater sempre tão ligeiro de meus galhos, esse dormir sempre tão despierto.

Pois nunca se sabe onde se farão vozes os ecos, homens as sombras, sol todo astro que passe.

E rimos, tristísimos até o fundo;
e saímos para conversar com a noite neste reducto que costuma ser a cidade, de noite,
sem testemunhas que nos obriguem depois a comparecer ante o fogo.

*

Como se me tivesse desatado ou destinado, um corpo me ameaça, me sucumbe, serpenteia e fanatiza em meu ser, veste-me bruxa e sou falcão, foge-me alterno e caio morto, vive por mim — diz dizer — e na verdade garras, por isso clamo e meus dedos longos como que me enredando o amor e que não escape, por isso escudos e tanta a necessidade dos abrigos (amigos) em quem naufragar ausente o fogo.

E estou, não durmo, ou durmo quando estou só e nada é traspasável. Se volto um, abro então o duplo aqueles olhos estes que se me vão apenas veem os horizontes, que se me queixam apenas roçam minha solidão, apenas socos meus cajados, apenas saio às fúrias todos os olhares. Por isso caspa, insípido por isso.

Busco a flor: corto-a ou recorto-a na memória. Autoalimento meus barcos: trago-lhes aveia, oculto-lhes minhas penas. Vivo do sol que me enriquece, não direi o mar.

ÓPTICA

Jamás el sol logró ese rayo que
Encuentra su espectro en la crin
Sinuosa del más apetecible sentimiento:
Usualmente volátil la experiencia mas
Sierpes de tiempo nos envuelven:

Jareta por donde se deslizan
Exaltadas ilusiones huyendo de
Sí mismas —
Únicamente el rayo verdadero
Se descompone en sus siete frecuencias ancestrales.

Jirones, reminiscencias, tonalidades diversas
Engendran en el prisma su realeza:
Se quiebra al fin, estalla en todos sus dolores al amor,
Ungüento palpitante, es decir,
Surgimos intentando sólidas luminiscencias.

ÓTICA

Jamais conseguiu o sol esse raio que
Encontra seu espectro na crina
Sinuosa do mais apetecível sentimento:
Usualmente volátil a experiência mas
Serpes de tempo nos envolvem.

Jorram de certa bainha
Exaltadas ilusões fugindo de
Si mesmas —
Unicamente o raio verdadeiro
Se descompõe em suas sete frequências ancestrais.

Juntam-se retalhos, reminiscências, tonalidades que
Engendram no prisma sua realeza:
Se quebra ao fim, estoura em todas suas dores ao amor,
Unguento palpitante, isto é,
Surgimos experimentando sólidas luminiscências.

ESPECTÁCULO

Nenúfar blanco de incontrolable presencia:
sol de la noche que fructifica en bestia.
De esquelida muerte
 en obsoleto sueño
 hasta decirle rosa de los mares.
Así del agua se vuelve intransigencia;
de la noche fugaz negro, mortal engaño,
y yo con tu sexo jugueteando
 jugueteando.

ESPETÁCULO

Nenúfar branco de incontrolável presença:
sol da noite que fructifica em besta.
De esquelida morte
 em obsoleto sonho
 até chamá-lo rosa dos mares.
Assim da água se faz intransigência;
da noite fugaz negro, mortal engano,
e eu com teu sexo brincando
 brincando.